

FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE UM SURDO: CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

FORMATION AND INCLUSION OF A DEAF: CONTRIBUTIONS FROM THE BRAZILIAN SIGNALS LANGUAGE – LIBRAS

Adriano Pinheiro de Andrade SANTOS¹

Ana Lúcia Oliveira AGUIAR²

Stenio de Brito FERNANDES³

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender as contribuições da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para a vida e formação da pessoa surda no processo de construção do conhecimento e autonomia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como metodologia a pesquisa (auto)biográfica como instrumento de investigação por meio das narrativas de um sujeito surdo. Os resultados apontaram que a LIBRAS proporcionou à pessoa surda uma construção de conhecimento e autonomia. Com esse conhecimento a pessoa surda ressignificou momentos de superação a partir da reconstrução de si na convivência com o outro no seu dia a dia, oportunizando refazer seu caminho de vida e formação. Com base nas histórias de vida e formação do sujeito, as narrativas (auto)biográficas nortearam a compreensão de como ocorre a inserção do sujeito surdo no seu cotidiano, e abre um leque de possibilidades para futuros questionamentos acerca do processo de inclusão do sujeito surdo na sociedade, propiciando a (auto) formação construída no processo de (auto)conhecimento de si.

Palavras-Chave: Pesquisa (Auto)biográfica. Narrativas. Inclusão. LIBRAS. Surdez.

Abstract: This study aims to understand the contributions of Brazilian Sign Language - LIBRAS to the life and formation of deaf people in the process of building knowledge and autonomy. It is a qualitative research, having as methodology the (auto) biographical research as an investigation instrument through the narratives of a deaf subject. The results showed that LIBRAS provided the deaf person with a construction of knowledge and autonomy. With this knowledge, the deaf person gave new meaning to moments of overcoming difficulties from the reconstruction of themselves in living with the other in their daily lives, providing opportunities for remaking their way of life and formation. Based on the subject's life histories and formation, the (auto) biographical narratives guided the understanding of how the insertion of the deaf subject into their daily lives occurs, and opens up a range of possibilities for future questions about the process of inclusion of the deaf subject in society, providing the (auto) formation built in the process of (auto) knowledge of the self.

Keywords: (Auto)biographical research. Narrative. Inclusion. LIBRAS. Deafness.

¹ Mestre em Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: adrianoaparicao@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6377-7947>

² Doutora em Sociologia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: oliveiraaguiarpetro@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3626-2427>

³ Mestre em Educação. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do estado do Rio Grande do Norte– SEEC/RN. E-mail: steniondre@hotmail.com. Orcid:<https://orcid.org/0000-0001-6300-9561>

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2021.v8n2.p133-148>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência, em especial os surdos, buscam por direitos iguais, onde prevaleçam equidade, justiça e a participação inclusiva no meio social. No Brasil, uma das grandes conquistas nas políticas públicas de inclusão foi a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que garante a LIBRAS como a Língua Oficial dos surdos, dando apoio e incentivando a cultura surda (BRASIL, 2002). É no ambiente escolar que podemos promover a inclusão e aprendizagem de surdos a partir das políticas de inclusão social e educacional.

A pesquisa⁴ trata de uma abordagem qualitativa com base nos estudos de Bogdan e Biklen (1994), tendo como metodologia a pesquisa (auto)biográfica como instrumento de investigação por meio das narrativas de um sujeito surdo. Para Josso (2010), a pesquisa (auto)biográfica tem uma importância nos relatos de vida do sujeito, centrados na formação como objetivo de evidenciar, questionar heranças, continuidades e rupturas. A pesquisa (auto)biográfica torna-se essencial para interpretação da história de vida dos sujeitos no processo de formação.

O objetivo deste estudo foi compreender as contribuições da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para a vida e formação da pessoa surda no processo de construção do conhecimento e autonomia. Problematizaremos a seguinte questão: Como uma pessoa com surdez busca ressignificar momentos de superação e dificuldades a partir do conhecimento da LIBRAS? Através da pesquisa (auto)biográfica, faz necessário reconstruir esse passado e, buscar na infância e na fase adulta, as respostas que trarão novos olhares para o presente de Wiki⁵. Este rapaz nasceu e cresceu com deficiência auditiva, em um momento histórico ímprobo, mas que crescia tímido, um melhoramento para inserção na sociedade para quem tinha alguma deficiência. Por meio das narrativas (auto)biográficas será trabalhado o protagonismo desse sujeito, afim de entendermos melhor seu convívio e entrar no mundo do “outro”.

A infância do entrevistado não foi fácil. Sua busca por adaptações diante de uma realidade que pouco se conhecia sobre inclusão o tornou forte. Criou nele próprio uma (auto) afirmação que o fez levantar a cabeça e seguir adiante. O apoio familiar, a busca por instituições que desse apoio para o conhecimento da LIBRAS, tais como: Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS/Mossoró/RN e Associação de Surdos de Mossoró - ASMO.

A decisão de estudar e buscar uma nova condição de vida lhe beneficiou, pois através do seu conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por meio da Lei nº 10.436/2002, conseguiu dar uma guinada nos rumos de seus objetivos de vida e formação. A determinação de seus familiares foi evidente. Seus pais foram preponderantes na ascensão de Wiki na condução de sua vida e a busca da sua (auto)formação.

É importante destacar a presença do intérprete de LIBRAS como uma peça fundamental nas sessões das narrativas (auto)biográficas. Durante as entrevistas concedidas por Wiki e com o acompanhamento da intérprete de LIBRAS, as narrativas reconstruíram a sua história de vida como apontou a construção do seu percurso formativo.

⁴ O referido estudo é um recorte da pesquisa de mestrado, Processo de inclusão no cinema: narrativas (auto) biográficas de um surdo na cidade de Mossoró/RN, apresentada em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na linha de pesquisa: Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão.

⁵ Wiki trata-se da abreviação do nome do sujeito da pesquisa, essa é uma forma carinhosa usada, por parentes e amigos.

O texto encontra-se organizado em três seções: Na primeira, abordaremos memórias, vivências e descobertas: entendendo-se a si mesmo como sujeito surdo. Na segunda seção, apresentaremos a busca do (auto)conhecimento a partir do estudo da LIBRAS: a descoberta do eu. Na terceira e última seção, enfocaremos as narrativas de vida e formação de um sujeito surdo: Libras, desafios e autonomia.

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E DESCOBERTAS: ENTENDENDO-SE A SI MESMO COMO SUJEITO SURDO

A Constituição Federal, Capítulo II, seção I, art. 205 (BRASIL, 1988) fundamenta que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A família de Wiki, seus pais e irmãos, foram determinantes na vida e desenvolvimento de sua personalidade, desde sua infância até sua fase adulta.

As narrativas (auto)biográficas e as memórias guardadas por muito tempo serão contadas e enfatizadas com o objetivo de conhecer suas vivências e descobrir passo a passo o que foi responsável pela atual formação de Wiki como pessoa adulta. Essas memórias individuais, para Halbwachs (1990), existe sempre e, a partir de uma memória coletiva, as lembranças são construídas com base de um grupo específico. A partir da memória do sujeito, o autor ainda pontua que podemos recriar representações do passado, por meio de uma vivência em grupo.

No início, a vida de Wiki não foi nada fácil. Em suas narrativas, Wiki falou sobre o tratamento por parte de sua família, com relação ao fato dele não emitir uma só palavra oralizada⁶. Seus pais achavam que ele não falava porque não desejava. Eles não entendiam o que ocorria com o filho justamente por falta de uma informação sobre a surdez e a possibilidade de estarem de frente a alguém que tinha uma deficiência.

Desde que dona Mara⁷, mãe de Wiki descobriu sua surdez, jamais desistiu de lutar para seu filho ser inserido na sociedade. A mãe era costureira de profissão e fazia diversos trabalhos quase todos os dias. A mãe de Wiki nos contou que o barulho da máquina de costura não incomodava Wiki enquanto dormia. Diferente de suas outras irmãs quando eram pequenas. Quando Wiki tinha uns três meses de idade, sua mãe observou e percebeu que tinha algum problema com o filho. O colocava na rede e ele apenas a observava. Percebeu que Wiki não apresentava estímulos em relação aos sons, música, barulhos e à voz. Ao mesmo tempo, não saía nenhum som articulado da boca de Wiki.

Quando dona Mara, mãe de Wiki procurou seu marido, Arnaldo, pai de Wiki, relatou o que suspeitava e disse: “Arnaldo, esse menino é ‘moco’, ele não escuta não!” De início o pai não acreditou, porém algum tempo depois, percebeu que sua esposa, Mara, tinha razão em relação à falta de audição de Wiki. Algum tempo depois, dona Mara marcou uma consulta com o médico para ter exatidão do que havia com o filho e comprovou sua suspeita. A médica

⁶ Soares (1999, p. 1), define o oralismo como: [...] processo educacional pelo qual se pretende capacitar o surdo a compreensão e na produção da linguagem oral e que parte do princípio de que o indivíduo surdo, mesmo possuindo o nível de audição para receber os sons da fala pode se constituir como interlocutor por meio da linguagem oral.

⁷ Os nomes citados neste texto são nomes fictícios, assim garantimos a privacidade e a confiança depositada no pesquisador, e também a fidelidade e a ética exigidas pela pesquisa.

confirmou que Wiki não tinha a língua presa e diagnosticou, de fato, que apresentara surdez total.

Naquele momento de descoberta sobre a surdez de Wiki, iniciara uma trajetória de vida atípica e cheia de desafios para uma criança que, apesar de todas as adversidades, demonstrou a cada instante o quanto queria vencer na vida. Dona Mara relatou como foi difícil enfrentar a situação e o problema de seu filho com resignação e enxergar aquela especificidade com naturalidade e força para encontrar apoio. Segundo Degrande (2020, p. 61):

[...] a surdez não afeta a capacidade intelectual do sujeito, nem a sua aprendizagem, mas sim traz limitações, já que este perde, desde a sua infância, informações auditivas importantes na atribuição de significado do mundo e de si mesmo; considerando que estas perdas são os fatores causadores de transtornos psicológicos e de barreiras que devem ser sanadas e amenizadas [...].

A busca desse apoio acontecerá através do ambiente social, familiar e educacional. São nesses ambientes que se promove orientações para efetivar uma aprendizagem eficaz da pessoa surda. Wiki, em suas narrativas, enfatizou o quanto tinha um temperamento forte. A não compreensão das pessoas ao seu redor o angustiava, do mesmo modo que não era compreendido. Na infância, quando não era compreendido por seus pais, o sentimento era de revolta, porque não sabia como lidar com a situação. Do mesmo modo, não entendia o que seus pais diziam e isso trazia dúvidas e incertezas relevantes na cabeça de uma criança em desenvolvimento. A conexão existente entre o passado e o presente de Wiki e o conhecimento adquirido a partir de suas vivências, lhe darão a possibilidade de se conectar com o seu presente.

A primeira pergunta que fizemos a Wiki foi referente à primeira lembrança dele quando criança e como era o contato com sua família. O entrevistado sentou à frente da câmera⁸ decidido a dar entrevista e falar de sua vida com a maior satisfação. Ele não estava só com vontade de está ali, estava seguro e decidido. Apesar da confiança, após a nossa pergunta, ele olhou para a Intérprete⁹ de LIBRAS com atenção e com o olhar vidrado na comunicação da Intérprete, respondeu:

Existia muito pouco contato. Eu não lembro de muita coisa quando criança. Quando foi adquirindo um certo entendimento, observava quando as pessoas falavam comigo através de gestos. Ficava prestando atenção a simbologia desses gestos a minha frente (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

Complementamos a pergunta, interessado em saber como ele fazia para pedir alguma coisa a seus pais ou seus irmãos. Wiki disse que a maioria das coisas não entendia. As pessoas falavam constantemente e Wiki não tinha noção alguma do que se tratava, com o tempo, foi se valendo de seus próprios gestos específicos para se comunicar com seus familiares e pessoas mais próximas.

O entrevistado não conhecia a língua portuguesa, nem as palavras e quando a família lhe pedia alguma coisa, não conseguia entender o que eles falavam. Wiki lembra que era

⁸ Durante as entrevistas, acompanhadas por filmagem, será aqui documentado, cada vivência como forma de purgar as ocorrências de sua história.

⁹ Os intérpretes de língua de sinais são ouvintes que podem, também, transitar entre as culturas surdas e ouvintes. Dependendo de sua competência profissional, as identidades dos intérpretes podem tomar formas híbridas, identificando a alteridade surda. A partir desse reconhecimento e entendimento profundo do outro, o intérprete consegue realizar com mais competência o processo de tradução (QUADROS, 2006, p.183).

muito difícil, por causa de sua surdez, usava símbolos e gestos. Entretanto, a comunicação era muito falha e não dava para acontecer de maneira “limpa”, existia ruído e isso dificultou esses primeiros momentos de sua infância. A falta de entendimento e de conhecimento por parte da família em relação a surdez propiciava um ambiente de conflitos. Wiki queria dizer algo, tinha desejos, gesticulava, mas ninguém o compreendia.

Mesmo com as dificuldades, seus pais decidiram levá-lo à escola. No início não foi tarefa fácil, Wiki rasgava os cadernos da escola, esperneava no chão, se recolhia, se escondia para não ir à escola. A insistência de sua família em deixá-lo no ambiente escolar fez com que Wiki fosse se acostumando com aquele espaço e também interagindo mais com seus colegas. Wiki entrou na escola e lá existiam dez surdos. Os professores usavam gestos e desenhos como forma de se comunicarem com as pessoas com surdez, as quais não conheciam as palavras do português, justamente, pela dificuldade na comunicação.

Com a luta incansável da família, dona Mara, mãe de Wiki, buscou todos os meios possíveis para que ele estudasse. As irmãs já estudavam e a mãe procurou os mais diversos lugares dentro da cidade de Mossoró/RN onde dessem suporte necessário para o filho estudar. A mãe de Wiki, durante a entrevista, nos contou que desde quando soube da notícia da deficiência do filho, nunca desistiu de fazer o possível para dar todo o suporte necessário ao filho.

A mãe de Wiki na entrevista externou que entre os filhos dela não existia diferença, tratou de encarar a deficiência de seu filho Wiki como um estímulo para que ele jamais desistisse de encarar a dificuldade pela falta da audição. A vida para Wiki vai além dos sons. Ver, sentir, ter percepção das coisas ao seu redor suprem a “falta” do que ele, na verdade, nunca precisou. A significação dos sons, em determinados casos, é relativa.

A mãe de Wiki, de início, tentou levá-lo para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, a direção orientou que existia um local específico para surdo, o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo CAS/Mossoró/RN. A mãe de Wiki o levou à escola especializada para pessoas surdas. Com os ensinamentos no CAS houve uma mudança significativa no comportamento de Wiki, à medida que aprendia os sinais em LIBRAS, como por exemplo o sinal de mãe, pai, irmã, trazia esse aprendizado para dentro de casa e dessa maneira a comunicação fluía com mais precisão.

A construção de uma emancipação pessoal ocorreu ao longo do tempo, até que Wiki resolveu tomar frente de sua vida, de suas escolhas e de seus caminhos. Passou a perceber sua capacidade de fazer tudo o que desejasse. No início, essa postura de autonomia assustou a família e, aos poucos, entendiam o quanto essa independência era benéfica fazendo-lhe muito bem e se tornando uma das coisas importantes de sua vida, das quais ele jamais abriria mão.

O despreendimento de Wiki da superproteção de sua família, aos poucos, deixava de existir. No decorrer do tempo, aconteceu essa ruptura e seus parentes “perdiam” o controle sobre Wiki, no sentido de estarem quase sempre a medir seu espaço e sua liberdade. Por outro lado, o narrador se enxergava como indivíduo autônomo capaz de resolver os seus problemas, seguir seu caminho e escolher sua direção na estrada da vida. Naquele momento, nada era mais reconfortante, como sair de casa e ir para escola sem o acompanhamento da família.

Quando Wiki intensificou o estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a sua visão de mundo foi se abrangendo. Os conflitos familiares, aos poucos, diminuía. O silêncio dentro de casa tornava-se comum, de modo que nem percebiam quando Wiki estava

em casa. Os sons e as agitações de Wiki foram dando lugar a uma gradativa mudança de comportamento. Segundo Wilka, sua irmã mais velha, a cada instante que o irmão aprendia a LIBRAS, ensinava entre os familiares. E os gestos, os quais usavam em casa, mediante a um convívio prático e adaptado a uma necessidade eminente, deu lugar a verdadeira simbologia de gestos e expressões, que realmente estavam dentro da significação da LIBRAS.

Diante dessa decisão de Wiki em se erguer para enfrentar as adversidades da vida social, trazemos Quadros (2007, p. 192), onde aborda um trecho, o qual faremos referência ao momento em que Wiki tem o enfrentamento com o meio social:

[...] Somente depois, ao entrarmos na fase adulta, que eclodimos todo o nosso *ser surdo* ao depararmos com os nossos pares surdos. Então, todo o controle a que nos submetíamos, aos poucos foi nos levando à inconformidade da obrigação de copiar ouvintes e assim estabelecemos um conjunto de práticas capazes de motivar a nossa subjetivação pela experiência de *ser surdo*.

A autonomia do indivíduo surdo é um desprendimento natural. Quando se depara com a adversidade, o sentimento de que se deve lutar cria uma nova força dentro de si. Segundo o autor, o surdo se depara com uma sociedade de ouvintes na qual o não ouvinte tem quase que por obrigação estar disposto a se adaptar ao mundo ouvinte e não o meio social se adequar ao surdo (QUADROS, 2007).

As primeiras dificuldades de Wiki, como foram mencionadas, surgiram ainda na infância em casa, no ambiente familiar, e depois na escola. Entretanto, essas adversidades o fizeram levantar a cabeça e enfrentar com paciência e sabedoria os caminhos que a vida lhe impôs. Não é fácil crescer da maneira como Wiki cresceu. Sua família esteve junta nas lutas diárias e buscaram o melhor para que ele fosse capaz de controlar o seu próprio destino e escolhas. O desempenho da família foi indispensável para a luta e para o caminho a seguir.

Wiki precisou da base familiar para que tivesse suporte e se fortalecesse. Isso é notado nos relatos de sua infância, quando é demonstrado pela insistência de sua mãe, dona Mara, em colocar Wiki na escola e nas instituições de apoio ao surdo. A mãe de Wiki com sua capacidade de não desistir, fortaleceu o caminho e o chão onde o filho ia pisar. Na fase de criança, diante das adversidades, conseguiu supê-las e ser um jovem forte e cheio de garra para enfrentar a vida. Cresceu mais um pouco e percebeu que era a hora de pisar no chão com firmeza.

A BUSCA DO (AUTO)CONHECIMENTO A PARTIR DO ESTUDO DA LIBRAS: A DESCOBERTA DO EU

No caminhar de Wiki na busca do (auto)conhecimento, percebemos um fortalecimento do entrevistado, condicionado por uma base familiar que lhe deu uma sustentação sólida. A própria origem da família no sertão da cidade de Campo Grande – RN foi mais um dos suportes que o qualificaram como um jovem simples de antecedência humilde e vindo do mesmo lugar que vieram seus pais e suas irmãs. Esse fato o habilita como um sujeito igual aos outros, sem distinção. De modo que sua deficiência não o impediu de fazer as mesmas coisas e buscar semelhantes objetivos de vida como o ouvinte.

O chão de sustentação de Wiki representa um caminho que foi construído com suor e dificuldades, mas que não se absteve de empenhar-se a cada etapa de sua história de

vida, como se fosse a última oportunidade, a esperança que nunca cessa e não pode morrer. Da mesma maneira, quando observamos a Lei Brasileira de Inclusão 13.146/15, no Art. 1º, que “assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Inclusão e cidadania da pessoa com deficiência englobam a participação desse sujeito no espaço social.

Durante a entrevista, perguntamos a Wiki como era a sua comunicação com sua família antes e depois do estudo da LIBRAS. O entrevistado falou que a LIBRAS foi essencial para sua vida e o desenvolvimento pessoal dele, entretanto com relação a sua família, não mudou muita coisa. Eles não aprenderam LIBRAS, continuaram a se comunicar com ele através de gestos. Dessa forma, Wiki respeita a decisão de seus pais por não terem interesse de aprender LIBRAS.

Quanto à irmã mais nova de Wiki, tem conhecimento de LIBRAS e estuda para ser intérprete. A irmã mais velha entende algumas coisas em LIBRAS, mas conhece um pouco de Datilologia¹⁰. Nem o pai nem a mãe sabem os sinais da LIBRAS. Diante do não aprofundamento da família no estudo de LIBRAS, Wiki continua até hoje a estudar junto à comunidade surda e vê como uma obrigação a busca do seu próprio caminho para construir sua independência. Percebeu a necessidade de alçar voos mais altos e não queria ver dependente das pessoas de sua família.

Wiki é um jovem, e precisaria assumir todas as suas responsabilidades. Os pais de Wiki, em alguns momentos, disseram que, por ser surdo, ele não precisava estudar. Wiki foi enfático e insistiu na ideia de fazer faculdade, continuar seus estudos. Os pais cederam e viram o interesse de Wiki. Hoje, o incentivam a continuar no estudo e busca um espaço na sociedade, como crescer enquanto ser humano, e enfrentar de cabeça erguida as adversidades da vida.

Quando perguntamos a Wiki o que esperava da sociedade em relação aos surdos, respondeu o quanto queria espaço, compreensão e respeito. Pediu que vissem, nas pessoas surdas, a possibilidade de poder ser o que quiserem ser. Wiki argumentou o quanto sonha com uma sociedade sem preconceito com surdos, sem antes pensarem que os surdos são incapazes de fazerem coisas especiais. E acrescentou, “se o surdo quiser ser professor de LIBRAS, deixem que nos transformemos em professores. E quando fomos muitos de nós vencedores e presentes em diversas áreas, que a sociedade reconheça que estava errada e nos dê o respeito que toda a comunidade surda mereça”. Referente a essa libertação de uma condição de oprimido, Freire (1987, p.16) explica:

[...] Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas, pelas práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

O autor levanta a discussão da luta pela libertação do ser oprimido diante da violência do opressor. A luta por sua liberdade tão sonhada e esperançosa, vai além de um simples ato de caridade, é uma prova de amor ao próximo. Entender a dor do outro é colocar-se em seu lugar, sem pedir nada em troca, somente um sorriso diante do despertar de uma consciência por sua própria liberdade.

¹⁰ Comunicação através de sinais feitos com os dedos, p.ex., o alfabeto manual de surdos-mudos; quirologia.

Wiki, durante o processo de entrevista, disse que o preconceito não devia existir, muito menos a diferenciação entre surdos e ouvintes, pois considera ambos iguais ao mesmo tempo e que cada indivíduo carece de sua limitação e essa limitação particular de cada um independe se somos surdos ou ouvintes. Na sua própria família existiam “amarras” que o impediam de sair daquela condição passiva e sem autonomia de sua própria vida.

O caminho de Wiki foi traçado através de etapas. A primeira delas seria sair das “asas protetoras” de sua própria casa, ocasionadas por seus parentes, os quais, de início, o viam como um indivíduo sem capacidade de enfrentar a sociedade e o preconceito com pessoas com deficiência, no caso dele, a surdez.

Com o tempo, a busca de sua (auto)formação, através do seu estudo da LIBRAS e a proximidade com a comunidade surda, fizeram com que Wiki enxergasse um novo “eu”, até então nunca visto. Essa reprodução de uma nova realidade de si acarretou em uma nova visão, uma nova versão de Wiki. Mais forte, bem preparado para enfrentar uma sociedade que, por consequência do tempo e das novas práticas sociais, precisava mudar, bem como precisa repensar suas ações.

O que Wiki busca na sociedade é simplesmente a luta por direitos iguais adquiridos e garantidos por lei. Durante décadas, foram traçados, em gradação, caminhos que seriam o “corpo” formado por todos os anseios de uma comunidade surda, clamantes há muito tempo por um espaço igualitário na sociedade. De acordo com Degrande (2020, p. 53):

Essas lutas produziram mudanças sociais e em especial na comunidade surda; os valores que existiam como assistência a pessoa com surde transformaram-se em busca de ações que melhoraram, possibilitando o acesso e a participação destes na sua comunidade e na sociedade de forma autônoma.

Apesar de apresentar um meio social com falhas, na inclusão do sujeito com deficiência, são notório os progressos visíveis na abertura da discussão sobre a inclusão. Não é interessante afirmar ou acusar a sociedade por não aceitar as pessoas com deficiência, por capricho. A discussão sobre inclusão, apesar de ser um tema que está presente há muito tempo na sociedade brasileira, está sendo debatido hoje com mais consistência, após a implementação efetiva da Lei Brasileira de Inclusão – LBI, Nº 13.146/15 significou um avanço na construção de uma consciência de inclusão. No seu capítulo I, nas disposições gerais, segue um trecho sobre os direitos da pessoa com deficiência:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Dentro desse contexto, a data de 22 de dezembro de 2005 entrou para a história do nosso país como um marco positivo na luta pelos direitos de cidadania dos surdos no Brasil. Aconteceu a regulamentação da Lei nº 10.436 (conhecida também como a “Lei de Libras”). As diversas funcionalidades da Lei Brasileira de Inclusão – LBI e a Lei de Libras são garantias às pessoas com deficiência auditiva, de modo que faça valer os seus direitos e que trabalhe o processo de inclusão desses indivíduos. Para Quadros (2006, p. 02):

O decreto 5.626 que prevê a inserção da língua de sinais como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional. Prevê também a formação de profissionais surdos e ouvintes para o ensino da língua de sinais, assim como a formação e avaliação dos Intérpretes e Tradutores de Libras, entre outras diversas e importantes ações.

Diante do contexto brasileiro atual, com a existência da Lei Brasileira de Inclusão - LBI, percebemos novos caminhos para realidade da pessoa surda, assim como a de Wiki. A Lei trás dispositivos de inserção do indivíduo na sociedade e do mesmo modo, o conhecimento de Wiki com relação a LBI trouxe a possibilidade de sair dos “laços protetores” no seio de sua família e dos “muros” criados por eles e pelo próprio Wiki, de que não seria capaz de ir além das paredes de sua casa.

Quando Wiki conheceu a língua de sinais, reorganizou suas ideias e a qualidade de sua comunicação com o mundo dos ouvintes. Esse fato trouxe benefício imediato para uma nova qualidade de vida para Wiki, logo, com a LBI instituída, solidificou um caminho, que antes não era rígido. A Lei 13.146/15 representou um divisor de águas entre um Wiki “aprisionado” por barreiras e outro Wiki que, agora, rompia os muros sólidos cheios de preconceitos criados por uma sociedade. Uma ruptura a qual o primeiro passo se deu quando Wiki compreendeu o aprisionamento dentro dele. Ocorreu uma libertação mental.

Wiki é um sujeito ativo na causa da inclusão. O estudo da LIBRAS e o seu ingresso no processo de (auto)conhecimento teve início a partir dos seus sete anos de idade. O mundo que Wiki começou a enxergar, a datar desse período de sua infância, lhe trouxe benefícios consideráveis, tanto para entender a si, quanto para entender qual era a sua posição dentro do contexto social apresentado diante de seus olhos.

Iniciou um novo projeto de vida pela frente, com base em uma conjuntura, que mesmo amparada pela lei, esbarrava na não aplicação dessa mesma lei. Esse novo projeto de vida descende da esperança frente às mudanças da sociedade. Hoje se discute, de forma mais abrangente, a inclusão. Tem, a frente desse projeto, o sonho de estudar, ter um curso superior. Pedagogia, Letras Libras, Educação Física. Diversos desejos permeiam seus sentidos.

Quando Wiki concluiu o Ensino Médio, não tinha intérprete na sala de aula durante todo tempo que estudou. Se não fosse o suporte dado pelas instituições, como o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS - Mossoró/RN e a Associação de Surdos de Mossoró – ASMO, para a manutenção da relação do sujeito e meio social, não tinha sido possível sua reorganização do seu “eu” para o enfrentamento do mundo.

O estudo da LIBRAS, a relação com outras pessoas surdas e a busca de entender a si mesmo o ajudaram a se “localizar” como componente ativo de uma família, onde antes tinha uma representatividade “tímida”, talvez reprimida por uma superproteção por parte de seus familiares. Afirmações pré-estabelecidas determinadas por uma sociedade que precisa acompanhar as mudanças e não ache que as pessoas com deficiência não precisam ter relações interpessoais, nem estudar e nem trabalhar.

Wiki conquista o seu espaço, pouco a pouco. Saiu do seio da família, ao emergir como um sujeito, capaz de conquistar o seu espaço na vida social. Ao contrário do pensamento da família, galgou um caminho, se libertou do “aprisionamento” pessoal. Enxergou a si mesmo

de maneira diferente, pensou de outra forma e começou a criar um mundo o qual todos o olhassem de maneira diferente. Daquele momento em diante, Wiki estava mudado, as coisas que o circundavam tomavam forma, era a mudança essencial capaz de transformar aquele garotinho, que não largava a mão de sua mãe, em um homem em busca de outra interpretação de vida e de si mesmo.

A relação entre professor e alunos surdos mostra-se como uma possibilidade de troca de experiências ou mesmo a transferência de vivência do mais velho para o mais novo. Quadros (2007) propõe uma discussão acerca do que ela denomina processo identificatório estabelecido na relação de ensino e aprendizagem entre professor e alunos surdos, partindo para uma ressignificação do próprio conceito modelo. A luta pela efetivação dos direitos da pessoa com surdez vem alcançando mais espaço nas decisões nacionais e internacionais pela inclusão, passando a ser vista como pessoas que constroem conhecimentos e não mais anormais ou irracionais (DEGRANDE, 2020).

É importante ressaltar, que a luta precisa do engajamento tanto da comunidade surda, quanto professores, intérpretes, familiares e estudiosos da cultura surda (DEGRANDE, 2020), pois essa luta por inclusão é diária e não se pode desfalecer sequer um minuto. Wiki demonstra uma inquietação necessária para seguir adiante, percebeu o quanto significou sua insistência e enfrentamento do mundo de cabeça erguida. Seus percalços serviram de fortalecimento do seu ser para seguir adiante sem desfalecer. A sua experiência de vida é enriquecedora, sobretudo, seus conhecimentos, adquiridos de suas vivências e isso deve ser repassado adiante para outros sujeitos que tem uma deficiência de surdez.

NARRATIVAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE UM SUJEITO SURDO: LIBRAS, DESAFIOS E AUTONOMIA

Na busca de um entendimento sobre a realidade presente no que se refere à inclusão, poderemos traçar uma base consistente e entender um pouco mais o sujeito social e como a pessoa com deficiência perpassou ao longo desse percurso social. Será construído um olhar voltado às diferenças do passado e dos dias atuais, no que diz respeito à sociedade de inclusão. Nos dias atuais, o surdo busca libertar-se e conseguir assegurar seus direitos, pois seus sinais, sua cultura e sua língua são fundamentais para sua sobrevivência de qualidade, sendo necessário que toda a sociedade se comprometa com a verdadeira inclusão, se reorganize e valorize as diferenças que cada um de nós possui (DEGRANDE, 2020).

É importante ressaltar que Wiki conheceu a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em um momento decisivo de sua vida. Ainda criança, sua mãe, Mara, na ânsia de lutar por inserção na sociedade e no direito de Wiki estudar, ouviu a primeira vez a palavra LIBRAS. Esse primeiro contato com a LIBRAS, como já mencionado anteriormente, aconteceu no Centro Estadual de Capacitação de Educadores ao Surdo – CAS/Mossoró/RN.

O CAS presta um serviço à cidade de Mossoró, há exatamente treze anos. A instituição tem como o objetivo central, promover o sucesso educacional de pessoas surdas, com vista na sua inserção no mundo social e do trabalho, desenvolvendo a capacidade do sujeito em emergir como ser capaz de tomar o rumo de sua vida em sociedade.

A luta do CAS pela inclusão, que perpassa um pouco mais de uma década, hoje expande seu alcance de luta. Parcerias são determinantes para a atual fase que vive o CAS.

Parcerias como o Colégio Diocesano, através da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com a participação da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas – DAIN/UERN.

Diversas atividades de inclusão são desenvolvidas na DAIN, promove a inserção do sujeito com deficiência na sociedade, tais como: palestras e atividades que fomentam a participação das pessoas com deficiência. A DAIN realiza atividades conjuntas com outras instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Parcerias como essa que, no presente momento histórico do CAS, só vêm a somar para as melhorias e expansão do trabalho da instituição.

Além de Wiki outros surdos estão engajados na luta pelos direitos da comunidade surda na cidade de Mossoró/RN. Os surdos exercem a função de professores de LIBRAS nos cursos oferecidos pelo CAS – Mossoró/RN, e dão aulas de LIBRAS em escolas onde existem alunos surdos matriculados, quinzenalmente.

Na entrevista, Wiki enfatizou que o estudo da LIBRAS o ajudou a se comunicar melhor com as outras pessoas surdas, da mesma forma com que foi com as pessoas ouvintes e na escola, com os seus colegas e com os professores. O próprio domínio da Língua Portuguesa, disciplina pré-requisito na Educação Básica, foi fundamental para Wiki, enquanto sujeito com deficiência auditiva. Isso o trouxe, de maneira significativa, para usufruir, por exemplo, das mídias sociais, nas quais não seria possível sem um entendimento de sua segunda língua mãe, o português, e atrelada a sua primeira língua mãe, a LIBRAS. Sem o entendimento de ambas as línguas, não seria possível sua inclusão e participação cidadã nas tecnologias da atualidade.

Antes de aprofundar no estudo da língua de sinais, Wiki sentiu dificuldades na escola e na comunicação com os colegas e, em especial, com os professores. Havia uma incompatibilidade entre o professor e Wiki, em decorrência de uma carência no ensino. A respeito da inclusão do surdo na escola, Wiki relata:

A questão das disciplinas o professor ensinar e como fazer para aprender eu ia para uma escola pela manhã no quarto, quinto ano. No quarto ano mais ou menos. Alguns sinais, o professor não sabia. O professor só falava, falava na sala de aula e eu não entendia nada. Como? A comunicação não existia eu só copiava, copiava, copiava e respondia. Eu não respondia nada! Nenhuma atividade. Zero. E ficava preocupado como fazer isso. Mas antes sabia que tinha a escola especial e me mandavam ir, então eu e ia. Lá eu tinha essa adaptação, explicavam as disciplinas, fazia essa adaptação e eu consegui entender. Ficava mais claro a disciplina de ciências, história e geografia, inglês e várias outras disciplinas. O português era muito difícil eu não conhecia quase nada. As palavras eu não conhecia. Diziam vá responde! E eu: não sei! Me explique! E eu dizia não conheço (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

Wiki cursou todo o Ensino Fundamental e Médio na escola “regular”, junto com os ouvintes e, ao mesmo tempo, frequentava a escola especializada para surdos. Diante desse fato, houve uma evolução no entendimento de mundo, quando estava inserido no universo da comunidade surda. Na escola em que frequentava junto aos ouvintes, continuava o esforço para entender as disciplinas convencionais como matemática, português, história, entre outras.

O nosso entrevistado narrou o quanto copiava na escola e nada lhe servia, pois na hora de responder, não sabia. A LIBRAS o ajudava muito, era necessário que os professores soubessem LIBRAS ou que, pelo menos, houvesse a presença de um intérprete de LIBRAS na sala de aula. Infelizmente, isso não era realidade. Wiki concluiu o Ensino Médio sem intérprete.

A escola especializada o ajudou a entender as disciplinas da escola regular. Inglês, matemática, história, geografia, ciência, todas essas disciplinas, passaram a ter mais sentido.

A matéria com mais dificuldade era língua portuguesa, uma vez que Wiki não conhecia as palavras. Durante sua escolarização, o narrador não teve intérprete e isso dificultou seu término do segundo grau, aos vinte e quatro anos, no ano de 2010. E diz:

Eu tentava dizer as palavras a imagem com o sinal e ficava difícil. [...] Se fosse a imagem e fazem libras eu entendia, mas a questão de português, não ia comunicação era muito difícil para mim. Mas eu fui entendendo, algumas palavras eu fui aprendendo, o sinal delas também, mas tudo não. Isso foi um atraso também porque eu comecei tarde no ensino médio e isso dificultou muito (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

A transformação na vida de Wiki, depois do seu contato com a LIBRAS, deu um novo rumo para sua vida. Os sentidos, as representações, as interpretações do mundo que antes o rodeava, foram tomando outros rumos, outras formas. Com o passar do tempo, Wiki compreendeu, segundo suas narrativas, sobre a falta de uma comunicação entre a sociedade e ele na condição de surdo. Assim, percebeu como tudo decorria de uma ausência de conhecimento sobre inclusão de ambas as partes: Wiki e a sociedade.

A busca por inclusão é uma responsabilidade do meio social como um todo e não só dos surdos ou apenas dos ouvintes. Há uma construção recíproca. O primeiro entendimento de Wiki sobre ampliar a inserção do surdo, como sendo primordial para um melhoramento da comunicação, foi a família. Serviu de “ensaio” de como projetar um futuro entre Wiki e a sociedade. Wiki diz em sua narrativa que o estudo da LIBRAS melhorou sua vida de maneira considerável. Em destaque, esboça sobre a interação com a comunidade surda.

Com relação ao aprendizado, em Libras, as características os detalhes. [...] Os surdos [...] com a comunidade surda, eu consegui aprender e me relacionar e eles me orientaram. [...] Na época que comecei a participar da comunidade surda, eu não entendia nada era uma pessoa inocente e eles me ensinaram o caminho para eu seguir em frente [...] Essa dependência da minha mãe, eles me orientaram em relação a essa dependência e não é necessário. Que eu crie e tenha minhas próprias responsabilidades (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

Nas palavras de Wiki, percebemos o quanto há independência em suas escolhas. Um sujeito capaz de direcionar o seu caminho, sem que seus familiares decidissem o que fosse de exclusiva responsabilidade dele. Dentro da comunidade surda, Wiki não aprendia apenas a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mas trabalhava a autonomia do sujeito, a busca de um outro olhar do sujeito em transformação, uma nova maneira de interpretar o próprio eu.

A amplitude do olhar de Wiki em relação a sociedade se tornou mais compreensiva diante do outro (ouvinte). Essa compreensão foi trabalhada no decorrer do tempo, o ajudou a encontrar uma melhor saída para uma convivência amistosa e com menos atrito como o mundo externo. Antes da LIBRAS, o entrevistado via o sujeito ouvinte, mas não o compreendia. Isso dificultava sua vida, porque a interpretação errada do que não entendia, fazia os ouvintes construírem uma aversão em relação às pessoas com deficiência. E isso ainda acontece? Como então podemos começar a mudar o mundo ao nosso redor? Talvez seja mudar a nós mesmos primeiro..

É isso que acontece com as pessoas com deficiência auditiva. O fato de não ouvirem, não os fazem menos capazes que nós ouvintes. A significação das coisas é vastas, está por toda parte, basta que percebamos sua serventia. Através das simbologias dos gestos, os surdos se comunicam e entendem o mundo que os rodeiam. A Lei Brasileira de Sinais - LIBRAS, caracteriza sua língua mãe. É através delas que os surdos se sobressaem perante a sociedade, é de fato, sua comunicação.

A LIBRAS é uma língua com estrutura própria, que utiliza canal gestual-visual. Segundo Araújo (2021), esta forma de linguagem é rica, completa, coexiste com as línguas orais, mas é independente e possui estrutura gramatical própria e complexa, com regras fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas. A pessoa surda é um sujeito que tem uma forma única, peculiar de aprender, pois compartilha duas culturas e precisa apropriar-se de ambas. A LIBRAS constitui essa ponte importante na educação dos surdos nas classes regulares (ARAÚJO, 2021).

A vida é movida por escolhas e Wiki preferiu o caminho que o emergisse como sujeito dono de seu destino. Apesar de Wiki saber quais os caminhos a seguir em sua existência, se torna evidente enxergar em si mesmo o quanto é capaz de ir, ainda mais longe, como sujeito e como ser humano. Wiki era superprotegido pela família, de modo que quando saía de casa precisava da companhia de alguém de sua família, fossem as irmãs, os pais e até os tios. Entendemos ser um reflexo natural, pois quando um membro da família tem alguma deficiência, cria-se por parte da família um tipo de “redoma” protetora em volta da pessoa com deficiência, como maneira de protegê-lo do mundo externo.

É importante lembrar que depois de Wiki conhecer a LIBRAS e por consequência se libertar das “amarras” protetoras dos seus familiares, iniciou o seu processo de reestruturação de sua personalidade, baseado em uma nova postura perante a sociedade. Isso acarretado por uma mentalidade que visava a construção de um novo ser. Um sujeito protagonista de sua vida e que, daquele momento em diante, reescreveria uma nova história e um novo caminho.

Wiki, de maneira imediata, percebeu ali, como o seu lugar. Deu seus primeiros passos para modificar a sua relação com o meio social, através de uma participação ativa, onde fez emergir no seu íntimo a vontade de crescer como um sujeito conhecedor do seu papel no meio social. O período “pós-Libras” significou uma nova página em sua vida, um observar de um outro horizonte. Daquele momento em diante, jurou para seu próprio íntimo jamais desistir de lutar por dias melhores.

Os pais se comunicavam com Wiki através de gestos, pois os interlocutores não tinham conhecimento da LIBRAS e assim se estendeu até mais ou menos os sete anos de idade de Wiki. Desse momento em diante, são anos decisivos na vida de Wiki. Surgem, nesse meio, seus primeiros contatos com a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o que ia marcar sua vida daquele momento em diante. Sinalizou a base inicial para o entendimento de Wiki em relação a ele como sujeito. Wiki não mais se vitimizou ou se julgou incapaz.

A condição de se entender foi essencial para que pudesse reorganizar os seus sonhos e partir para um novo olhar em relação ao mundo que o rodeia e observa. A LIBRAS significou um novo início da luta na vida de Wiki e que trouxe a capacidade de compreensão de mundo necessária na infância e ainda é na vida adulta.

No ano de 2018 Wiki ingressou na faculdade. Hoje cursa Ciência e Tecnologia (CeT) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Apesar de considerar um curso difícil, pela existência de muitas disciplinas com cálculos, não fala em desistir nenhum instante. Wiki está cada vez mais decidido em ser professor de LIBRAS. Durante a entrevista, mostrou-se preocupado com a causa da inclusão dos surdos, em específico, crianças e adolescentes surdos. Ensinar aos mais jovens como eles devem se comportar diante desse enfrentamento com a sociedade e viver de maneira amistosa, sem choques entre surdos e ouvintes. Durante as narrativas, Wiki expressou seus desejos para o futuro e o que espera da sociedade:

Dizer o quê sobre o futuro né. Sobre mim. Sobre estudar, fazer uma faculdade ou trabalho. Aprender libras, fazer uma Pedagogia, Letras me fazer algum estágio. Eu aprendi com surdos que me ajudaram. Com relação a isso, eu vou fazendo isso, também, com os outros surdos, mas jovens, né! Orientando fazendo essa ponte, essa ligação. Minha família fala, alguns dizem; não é necessário estudar, porque você não precisa. Então eu vou, eu vou. E sei que é um sacrifício, mas eu vou tentar (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

Wiki se mostra otimista quanto ao futuro. Embora tenha sido difícil na infância e adolescência, conseguiu o equilíbrio necessário para essa nova fase de sua vida. No seu rosto, prevalece uma tranquilidade adquirida com os anos de aprendizado. O aprofundamento no estudo de LIBRAS o deixou mais tranquilo. Contornou uma serenidade sobre seu caráter e isso foi um ponto determinante como responsável pela transformação na vida de Wiki. Um novo homem, com novos sonhos e reais perspectivas. Deixou para trás o que não lhe servia e trouxe consigo os dias de luta que valeram a pena cada segundo vivido.

Wiki se vê como um sujeito capaz de passar adiante o que antes lhe foi ensinado. Nos anos de infância, quando outros surdos o ajudaram a se erguer e emergir como sujeito com importância histórica, percebe que é capaz de ajudar outros surdos na condição semelhante à dele, em sua infância. Wiki, agora na condição de “professor” em relação aos novos surdos, se enxerga como um elo entre ele e os outros surdos que precisam do seu apoio, ainda mais com relação ao enfrentamento com a sociedade e a realidade. Wiki tem consciência que buscará a saída para agregar ambos os lados, mostrar que o caminho da inclusão é apaziguar as diferenças e não enaltecer a vaidade e o orgulho.

O estudo de LIBRAS e a aproximação de Wiki com a comunidade surda, o fizeram pensar diferente. Entre seus semelhantes, Wiki aprendeu que não podia ficar em casa esperando que um dia sua condição melhorasse diante da sociedade. Precisava lutar de maneira conjunta com as outras pessoas surdas por condições de vida melhores. Novas ideias surgiram na cabeça de Wiki como ser pensante, ativo e capaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas histórias de vida e formação do sujeito, as narrativas (auto)biográficas nortearam a compreensão de como ocorre a inserção do sujeito surdo no seu convívio social, propiciando a (auto)formação construída no processo de (auto)conhecimento de si. A história de Wiki se torna o espelho de histórias de vida para outros surdos. Os dramas passados na infância, a busca por respostas diante da condição de não poder ouvir, o olhar da sociedade em relação ao surdo, a procura da inserção do sujeito surdo como sujeito participativo, o contato com a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, tudo isso contribui para o entendimento de

si. Mesmo com diferentes histórias contadas de vários outros surdos, Wiki representa, nesse momento, o exemplo para outros sujeitos na mesma condição que ele.

Os resultados apontaram que a LIBRAS proporcionou à pessoa surda uma reconstrução de si na convivência com o outro no seu dia a dia, oportunizando refazer seu caminho de vida e formação. Durante a trajetória descrita na sua história, passamos a compreender quando tudo mudou na sua postura diante do mundo. Wiki buscou um entendimento diferente da sociedade, do contrário do que pensava antes, onde a sociedade não o aceitaria como sujeito participativo. Apesar de existir, em algumas situações, exclusão social, Wiki preferiu mudar para uma postura defensiva e reconstruir, na cabeça das pessoas ouvintes, uma nova visão das pessoas surdas.

O mergulho na vida de Wiki, que a pesquisa (auto)biográfica nos propiciou por meio das narrativas, está além de uma visão individual de um sujeito. Não é só uma interpretação, abrange todos aqueles que tem a deficiência auditiva. Atinge cada um que se identifica com a causa da inclusão. Alcança todas as pessoas, que de alguma forma, se sensibilizam pelas questões de afeto, respeito e igualdade. Nada é tão prazeroso do que sentir o amor pelo próximo, o respeito pelas diferenças. A luta é ampla e atinge toda a sociedade e a todos nós. É uma bandeira a qual a sociedade precisa levantar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Laine Reis. **Inclusão Social do Surdo: Reflexões Sobre as Contribuições da Lei 10.436 à Educação, aos Profissionais e à Sociedade Atual.** 2012. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/inclus%C3%A3o-social-do-surdo-reflex%C3%B5es-sobre-contribui%C3%A7%C3%B5es-da-lei-10436-%C3%A1-educa%C3%A7%C3%A3o-aos-profissi>. Acesso em: 04 outubro 2021.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência:** Nº 13.146/15. Brasília, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/%20110436.htm. Acesso em: 27 dezembro 2019.
- DEGRANDE, Deize Heloiza Silva. Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.7, n.2, p. 49-62, Jul.-Dez., 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8579>. Acesso em: 07 novembro 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos I.** [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006.
- QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos II.** [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2007
- SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1999.

